

CONIMBRIGA



INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA



VOLUME XLIX • 2010

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Os índices (onomástico, toponímico), o rol dos manuscritos mencionados, as sempre úteis correspondências entre os vários *corpora* epigráficos e a referência às fontes antigas citadas constituem, por fim, mui precioso auxiliar para substancialmente se haurir boa informação deste vasto e denso volume, com cuja publicação muito nos hemos de congratular.

Epigrafia Latina Republicanana de Hispania

Foi Borja Díaz Ariño premiado pela Associação Internacional de Epigrafia Grega e Latina, por ocasião do seu XIII congresso internacional (Oxford, Setembro 2007), pela pesquisa que levara a efeito com o objectivo de estudar as inscrições romanas identificadas no território peninsular, passíveis de serem datadas do período republicano. O prémio consistiu na publicação do resultado dessa investigação, sob o título *Epigrafia Latina Republicanana de Hispania* (ELRH). Edição de Publicações da Universidade de Barcelona, 2008, integrada na colecção *Instrumenta* (dirigida por José Remesal), onde detém o nº 26. ISBN 978-84-475-3277-3. 418 páginas.

Depois da introdução, explicita-se, em dois capítulos, o que se entende por Epigrafia Latina e, mais concretamente, por Epigrafia Latina Republicanana de *Hispania*, demorando-se o autor, num 3º capítulo, sobre os diferentes tipos de suporte das epígrafes e, inclusive, sobre os diversos tipos de epígrafes.

O catálogo está organizado geograficamente: 116 inscrições da *Hispania Citerior* (p. 85-190) e 59 da *Uterior* (p. 191-242). Seguem-se capítulos sobre *glandes inscriptae*, projecteis de catapulta, selos sobre cerâmica, lingotes de chumbo e cintas de chumbo, temáticas que, até ao momento, nunca haviam sido estudadas em conjunto e com rigor de epigrafista.

Fotos (de boa qualidade) ou desenhos de monumentos epigráficos estudados (p. 299-359), índice epigráfico muito completo (de acordo com os itens habituais), correspondência com os principais *corpora* epigráficos e bibliografia completam este utilíssimo volume, em que, pela primeira vez, se faz uma actualização do que se conhece acerca dos monumentos epigráficos republicanos da Península Ibérica, estudando-se exaustivamente cada um deles.

Anote-se que não há registo de nenhum monumento epigráfico achado no território actualmente português que se inclua neste repertório. Tal não significa, porém, que algumas das epígrafes estudadas até ao momento (nomeadamente, uma ou outra do Museu de Odrinhas) atribuídas aos começos do Império não possam, futuramente, vir a ser consideradas de época republicana. Facto é, na verdade, que tanto da Lusitânia «portuguesa» como do Norte de Portugal os primeiros documentos epigráficos se situam já na época imperial, não sendo inverosímil, porém, que venham a ser encontrados em território nacional projecteis com a marca de Quinto Sertório, procônsul, por exemplo.